

Dava 18/35

Maria Luíza Magrianta Galuffi

Vitoriano Vasconcelos

Caláudio Varga

Francisco de Assis

Nelson Rossi

~~Manuel Leites~~

Helio Simões

Suzilvia Laborda

Alyrio de Almeida Pinho (secretário)

V

Ata da reunião ordinária do Departamento de Letras realizada em 9 de agosto de 1957

As dezessete horas do dia nove de agosto de mil novecentos e cinquenta e sete, reuniu-se em sessão ordinária o Departamento de Letras sob a presidência de seu chefe prof. Dr. Cristiano Alberto Willel, presente outrossim os professores Maria Luíza Magrianta Galuffi, Milton Vasconcelos, Caláudio Varga, José Higini Vasconcelos de Macedo, Nelson Rossi, Manuel Leites, Helio Simões e Suzilvia Laborda. Aberto a sessão o Sr. Presidente mandou proceder a leitura da ata anterior pelo Sr. secretário o que foi feito, posta em discussão e votada foi a mesma aprovada por unanimidade.

Ordem do dia: Na ordem do dia, apresentou-se os programas para o concurso de Vestibular para o ano de 1958. Foram os seguintes programas apresentados: "Universidade da Bahia Faculdade de Filosofia Concurso Vestibular. Programa de Inglês para o Curso de Letras pulo. Jemâni."

nicas I. Prova Escrita. 1. Tradução de um trecho em prosa de autor moderno (mínimo de 10 linhas). 2. Redação sobre assunto sorteado no momento (mínimo de 10 linhas). 3. Análise léxica de um período. 4. Esboço histórico da língua inglesa. a) Origem e características do Inglês Antigo (Old English) b) Características predominantes no Inglês Médio (Middle English) e) Características gerais do Inglês Moderno (Modern English) d) Semelhanças do Inglês Britânico e do Inglês Americano. e) Principais elementos estrangeiros no Inglês. II. Prova Oral. 1. Leitura e tradução de um trecho em prosa de um dos autores: Charles Lamb - Charlotte Brontë - Charles Dickens - George Eliot - Robert Louis Stevenson - Oscar Wilde - Rudyard Kipling - Bernard Shaw - H. G. Wells - Nathaniel Hawthorne - Herman Melville - Mark Twain - Pearl Buck - E. Hemingway - Laurence Langham. 3. Gramática: a) Estudo léxico e sintático do substantivo. b) Estudo léxico e sintático do adjetivo c) Estudo léxico e sintático do pronome d) Estudo léxico e sintático do verbo e) Estudo léxico e sintático do advérbio f) Estudo sintático das preposições g) Estudo sintático das conjunções h) O inglês idiomático i) Formação do vocabulário inglês: - composição e derivação f) Países da língua inglesa: - (1) Inglês literário (2) Inglês coloquial (3) Gíria. Bahia, 18 de junho de 1957 (as.) Manuel Pereira - Professor

digo 1. Leituras e traduções de um trecho em prosa  
 de um dos autores modernos mencionados no  
 item 2. Trechos bio-bibliográficos de um dos  
 seguintes autores. "Concurso Vestibular Progra-  
 ma de Português I A prova escrita consistirá:  
 a) de uma redação sobre assunto escolhido  
 no momento em uma lista de dez (10) títulos.  
 b) - de questões de tipo objetivo sobre fatos  
 sintáticos, morfológicos e morfológicos-sintáticos  
 ocorrentes em um trecho de autor moderno  
 e contemporâneo e, para o candidato ao  
 curso de letras, c) - de questões de tipo  
 objetivo sobre épocas, autores e obras men-  
 cionadas no programa da prova oral. II  
 A prova oral consistirá: a) - de leitura, in-  
 terpretação e comentários estilísticos - gra-  
 maticais de um trecho de autor moder-  
 no ou contemporâneo escolhido entre o  
 que a diante se enumeram, orientan-  
 do-se a análise gramatical - sempre  
 limitada aos elementos contidos no  
 texto - preferencialmente pelo ponto teó-  
 rico designados: 1. Classificação de  
 palavras. 2. Flexão do substantivo. 3. Fle-  
 xão dos adjetivos. 4. Flexão dos pronomes.  
 5. Sintaxe do substantivo. 6. Sintaxe do pronome  
 (inclusive posição dos pronomes atônos). 7.  
 Derivação e composição. 8. Classificação dos  
 verbos. 9. Flexão verbal (inclusive os verbos re-  
 gulares). 10. Formas dos tempos (inclusive con-  
 juntos). 11. Valor e emprego dos formas verbais.  
 12. Uso do infinitivo flexionado. 13. Sintaxe  
 dos preposições. 14. Sintaxe das conjunções.

15. Síntese dos advérbios. 16. Concordância nominal.  
17. Concordância verbal. 18. Regência. 19. Estrutura  
na do oração. Coordenação. Subordinação. Conectivos.  
20. Notas sumárias sobre a origem e evolução  
da língua portuguesa e ainda para os candidatos  
aos cursos de Letras, se - de aqui sobre um dos  
seguintes autores e obras: 1 - O "Juízo Penoso", prin-  
cipalmente Tomás António Gonzaga, Marquês de  
Pombal. 2 - Alexandre Herculano, principal-  
mente Eurico o Presbítero. 3 Gonçalves Dias.  
4 Almeida Garrett principalmente Viagem no cin-  
ta furo. 5 - José de Sousa principalmente  
O Guarani. 6 Antero de Góes principalmente  
Amor de Perdido. 7 - Almeida Garrett prin-  
cipalmente O Boticão. 8 - Eça de Queiroz prin-  
cipalmente O Crime do Padre Amaro. 9 - Machado  
de Assis principalmente Dom Casimiro. 10 -  
Eugénio de Castro principalmente Belfior. 11 - Cruz  
e Sousa. 12 - Fernando Pessoa. 13 - Álvaro de  
Castro principalmente A Silva. 14 -  
Teófilo F. Ruiz principalmente O Triste fim de  
Polícarpo Quaresma. 15 - Júlio Diniz prin-  
cipalmente Os pupilos do Sr. Rector. 16 - Gra-  
ciliano Ramos principalmente São Bernardo.  
17 - Cesário Verde. Em seguida o professor  
Nelson Rossi pediu a palavra para apresentar  
a seguinte justificativa da mudança do pro-  
grama de Português: "Justificativa I. A experien-  
ça de dois anos consecutivos em bancas dos  
chamado exame vestibular confirmou, a  
nona vez, a necessidade de renovar periodi-  
camente os seus programas mínimos. Dizemos

\*

Saia e Seta 37

lo para que não se veja nesta iniciativa qualquer desajuste ao programa de estudos em vigor ou julgados de originalidade. Ao contrário, é muito fácil verificar-se que a parte doutrinária permanece praticamente intacta. Simultaneamente, a nova reformulação que julgamos, não vai de encontro às tradições do ensino da língua em nosso país. E mesmo essa reformulação, responde por completo à certeza em que estamos de que nenhum programa, ainda o mais perfeito e acabado, deve ser montado indistintamente. O único processo que conhecemos de evitar a estereotipagem e a estagnação dos conhecimentos dos candidatos, bem como a mecanização dos exames é a alteração de tempos em tempo, por as exigências intelectuais a preencher. Por isso nos abalouçamos a submetter ao Departamento de Letras este novo programa, propondo-lhe justificas, resumidamente, as poucas inovações que nos permitimos introduzir. II. Nova escrita, ítem b. A análise e sintática completa de um período, tal como temos visto praticar nos anos anteriores, cria problemas de correção bastante delicados. Candidatos há que dizem a promemore e de subdivisões quase inavaliáveis, enquanto outros não excedem os limites dos fatos sintaticamente representativos e fundamentais. Foi no se difícil, quando não impossível, estabelecer um critério uniforme de julgamento. Sobre tudo se dessa preocupação de promover resultados equívocos a que o mais comedido nos se expuseram. Como decidir?

Premiar a "virtude sem risco"? Fechar os olhos aos erros cometidos pelos que pretendem avançar mais? Por outro lado, o item c do programa atual determina a inclusão "de um conjunto de questões objetivo formulado dentro os pontos integrantes do programa da prova oral". Na prática temos observado a dificuldade de, respeito do porteur, formular-se tal questão considerando, pelo enunciado desse item, que nos repugnam os espirito e a prática do exame os questões de tipo objetivo propomos a substituição da análise integral de um período por questões em número variável sobre fatos que nele ocorrem. Tais questões permitiriam avaliar com maior objetividade o grau de inteligência do texto por parte de todos os candidatos, já que a ninguém seria possível responder sem a prévia análise total. No mesmo item e com base no mesmo texto, sugeriamos questões também do tipo objetivo sobre os "pontos integrantes do programa da prova oral". Com isso garantíamos a uniformidade do critério de julgamento - pois o problema tem-se apresentado igualmente aqui e respeitamos a norma básica preconizada para o ensino de nível médio: a doutrina gramatical deve ser ministrada partindo sempre do texto. Com efeito, o programa de português posto em vigor pela Portaria Ministerial n.º 966 de 2 de outubro de 1951, publicada no Suplemento n.º 271 do Dia

rio  
plo  
no  
ma  
leia  
dos  
(gr  
o p  
são  
do.  
um  
tar  
pre  
no  
on  
no  
ca.  
Asi  
tic  
Viz  
o  
pr  
di  
to  
de  
qu  
pr  
pr  
qu  
se  
de  
B  
s

rio Oficial de 26 de novembro do mesmo ano, proclamam-no à exaustão: 1.ª série "2. Com apoio no texto lido se tratará da seguinte matéria gramatical..." 2.ª série "2. Tratar-se-á da seguinte matéria, somente (grifo nosso) a propósito da leitura dos textos..." 3.ª série "2. "Partindo sempre (grifo nosso) dos textos lidos em aula, tratará o professor da seguinte..." 4.ª série "3. A propósito da leitura feita em aula, tratar-se-á dos seguintes assuntos..." Além, ao reunir em um único item a análise sintática e a res- tante "matéria gramatical" (para usar ex- pressão adotada pelo professor secundário), não fazemos senão aliviar os princípios da metodologia didática em boa parte esculhidos, no particular, pelas Instruções Metodológi- cas (pag. 77): "São mais apropriados à aná- lise lírica os períodos já analisados sintá- ticamente. Como é óbvio, não se pode, muitas vezes, sentir a categoria de uma palavra sem o conhecimento prévio de sua função na frase". III Item c. Não nos parece justo dispensar o mesmo tratamento aos candida- tos a todos os cursos. Se certos conteúdos são de justiça considerados indispensáveis a qualquer atividade universitária, não se podem considerar idênticos as necessidades para cada especialização. Assim, propomos que os candidatos aos cursos de Letras sejam exigidos conhecimentos elementares de literatura portuguesa e de literatura Brasileira. Funda-se nosso pensamento nos seguintes fatos; 1) a Portaria nº 14, de janeiro

de 1957, do Decreto do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura, que regula "o processamento do concurso de habilitação e consequente matrícula inicial nos estabelecimentos de ensino superior sob a jurisdição do Ministério da Educação e Cultura," estabelece no seu "Art. 13-6, programas para os concursos a que se refere esta portaria versando matéria dos programas do ciclo colegial." Ora, apenas 5 (cinco por cento) do programa atual - (Mum) em 20 (vinte) - constitui "matéria dos programas do ciclo colegial" em que 2/3 (dois terços) - a 2ª e a 3ª, são reservados a estudo de literatura. 2) O critério já vigente nesta Faculdade, por exemplo, para a admissão de troncos, sendo os candidatos aos cursos de letras, incluindo anglo-germânicos, obrigados a submeter-se a exame de literatura francesa. Se é lícito pedir contos de uma literatura de língua estrangeira, porque nos omitimos quanto às literaturas de nossa língua? 3) Em alguns anos para cá, os colégios organizam ou procuram organizar os turnos do segundo ciclo tendo em vista os cursos superiores a que se destinam os estudantes, e é de supor que os professores orientem seu ensino atento às pretensões universitárias de cada turno. Ignoramos se essa iniciativa decorre de alguma disposição legal mas sabemos que ela existe e se pratica em colégios oficiais, entre eles o Colégio Estadual da Bahia. 4) Outros escolas da Universidade incluem a literatura nos seus programas.



Instituições de português. É o caso da Faculdade  
 de Direito e da Escola de Biblioteconomia. A  
 única instituição em que se ministram cur-  
 sos superiores de letras não pode, a nosso ver,  
 continuar indiferente ao aprendizado de nível  
 médio da matéria. O problema - se é que  
 chega a sê-lo - comportaria, suponho, um  
 de dois soluções: exame a parte, escrito e oral,  
 de literatura portuguesa e de literatura brasilei-  
 ra, já que existem as duas cadeiras na  
 Faculdade, a que proponho, algo temeroso de  
 passar por invasão de terra alheia... O  
 consenso geral, entretanto, e com ele a lei,  
 relacionam o concurso de habilitação muito  
 mais com o ensino secundário do que com  
 o ensino superior. É na organização da qual  
 a literatura será compreendida nos progra-  
 mas de línguas. Além disso, provas especifi-  
 camente de literatura se prestarem a  
 divididas quanto ao cobrimento legal. Não  
 é de desprezar o fato de que a exiguidade  
 do prazo fixado por lei só a custo permi-  
 tiria o acréscimo de mais uma prova que  
 fosse. Optamos por um entendimento prévio  
 entre os cadernos interessados. O que tra-  
 zemos hoje deve ser encarado como uma  
 tentativa de colaboração, reservando-se  
 a última palavra, naturalmente, aos  
 responsáveis pelo ensino de literatura  
 portuguesa e de literatura Brasileira  
 na Faculdade. Para evitar a sobrecarga do  
 programa achamos aconselhável limitar-  
 -no aos dois últimos séculos de nosso

história literária. Para simplificar a feitura  
e a correção da prova escrita e para garan-  
tir ainda uma vez a objetividade do julga-  
mento sugerimos questões de tipo obje-  
tivo. Baseamo-nos na presunção de que  
o candidato recém-egresso do Colégio es-  
tá mais apto a ler, compreender e sentir o  
ambiente, autores e obras menos distancia-  
dos no tempo e de que nós temos condições  
para um tratamento desenvolvido de pro-  
blemas de análise literária stricto sensu.  
A única exceção na lista que oferecemos  
como preliminar é o Grupo Bimérico, pela  
inegável importância histórico-literária  
que reveste. Seria destoante, reconhecemos, se  
estivessemos em Portugal... Em face do  
exposto, sugerimos um lista de 10 (dez)  
autores portugueses e 10 (dez) brasileiros,  
com destaque, sempre que possível, de  
uma obra significativa de cada um de  
eles. Essa lista seria alterada anual-  
mente, pelo menos em parte substituín-  
do-se autores ou apenas obras, para fi-  
carmos num só exemplo: Machado de  
Assis teria de figurar obrigatoriamente  
todos os anos. A renovação se limitaria,  
quanto a ele, ao rodízio de obra exigido  
como fundamental. É a fórmula que nos  
pareceu melhor de evitar a "estereotipa-  
gem" e a "mecanização" de juriás referi-  
dos. E não cremos ter sido excessiva nosse  
preocupação de delimitar. O emprego do  
advérbio principalmente deixa claro, espe-

ramos, que nos excluam o resto do livro.  
 Por outro lado, nos fazendo menção expressa  
 a períodos e escolas (sobretudo a exatidão comu-  
 tado), pretendemos ter garantido o mínimo  
 de objetividade que deve presidir a estudos  
 dessa natureza, sem prejuízo da obrigato-  
 riedade de dispor dos elementos indispensá-  
 veis à situação e apreciação do autor e da  
 obra no corrente de ideias e pensamentos  
 a que se filiam. III. Nos pareceres, enfim,  
 sobre a apresentação dos chamados pontos, le-  
 vando em conta de propósito expresso prome-  
 tizar a moderna Didática e a legislação  
 do ensino secundário, como dissemos, tendem  
 cada vez mais à valorização do texto. Julga-  
 mos-nos, portanto, obrigados a subordinar  
 a ele a arguição. Os 20 (vinte) títulos propostos  
 nos devem ser considerados sendo no total  
 no, sobretudo para os candidatos. O exami-  
 nador fica a vontade para arguir sobre  
 o que a seu ver oferecer o texto de mais  
 relevância, escusado no expensas preferencial-  
 mente. Faculdade de Filosofia de Ilheus,  
 cidade da Bahia, 9 de agosto de 1957. Vil-  
 son Rossi. Postos os programas em discussão  
 e votado foram os mesmos aprovados por  
 unanimidade. Expediente No expediente  
 foram lidas as petições de Gilton Caldas  
 Reimundo pedindo o transcurso de sua  
 titulação e Mario Antônio Frank, pedin-  
 do o transcurso de sua titulação e permissão  
 para sem prejuízo deste período (período)  
 de dois primeiros semestres, cursos posteriores.

o segundo e fez exame, em virtude de ser  
contemplado com uma bolsa de estudos na  
Universidade de Lourenço (Karoo). O Departa-  
mento aprovou por unanimidade a refe-  
ridos requerimentos. Em seguida foi lida  
uma petição alçada, de José Silvio Batista de  
Alcântara, pedindo inscrição no curso de Pou-  
torado em Letras Clássicas para defesa de  
tese em Filologia Portuguesa e despesa de  
do estágio previsto no art. 23. do regi-  
mento interno. O departamento resolveu  
destribuir ao prof. Prud. Batista de Al-  
meida para dar parecer. Em seguida  
o Sr. presidente propôs a petição  
por segundo substituinte por dele nenhuma  
dos professores presente deu por enun-  
do da matéria da qual para constar  
lavou a presente ata que, depois de  
lido debatido e achado de conforme  
com sua assinatura pelo Sr. chefe ~~do~~  
Senhores professores presentes e por  
min. Plínio de Alcântara Filho, se-  
cretário deste departamento. Em tempo  
na mesma linha onde está Filologia Portu-  
guesa para a Filologia Românica.

5-9-1957

Alcântara, presi-  
dente eventual.

J. de Almeida

Prud. Batista de Alcântara

Alcântara  
Wladimir  
Nelson Rossi

~~Manuscript~~  
 Atas de Almuda Filhos

Ata da reunião ordinária do Departamento de Letras realizada em 5 de setembro de 1957.

As dezessis horas do dia cinco de setembro de mil novecentos e cinquenta e sete, reuniram-se em sessão ordinária o Departamento de Letras sob a presidência do professor Doutor Heclis Ribeiro presente outrossim os professores Gabriela Leal de Sa Pereira, Aurélii Saborda, Paul Baptista de Almeida, Cláudio Veiga, Milton Sans da Janna Nelson Rossi e Manuel Ribeiro. Aberta a sessão os presentes mandam proceder a leitura da ata anterior pelo Sr. Secretário o que foi feito, posto em discussão e ratada por a mesma aprovada por unanimidade. Expediente não houve. Ordem do dia: na ordem do dia foi lida uma petição da aluna Beriam Richardson, pedindo permissão para continuar ali até 31 de setembro na Universidade de Kansas, quando terminaria o curso de Letras. O Departamento tomou conhecimento da resolução do Conselho Departamental. Em seguida o Departamento indicou, para substituir o Professor Heclis Gomes Simões na cátedra de Literatura Portuguesa, durante o seu impedimento, o Prof. Nelson Rossi. O professor Nelson Rossi aceitou com a condição de ser autorizado pelo Departamento e consta do presente ata essa autorização a utilizar os serviços do Licença de Pedro Moacir Maia, cujo interesse pela Literatura Portuguesa e seu estudo neste